TECNOGÊNERO: O CREPÚSCULO DA SEXUALIDADE – Paul B. Preciado

Itagiba de Albuquerque Neto

Preciado, nesse texto, constrói uma crítica na esfera farmacopornográfica e propõe uma reinterpretação das questões de gênero. Aqui se trás a ideia de gênero enquanto produção de um discurso biotecnológico em uma sociedade capitalista-industrial que toca as indústrias técnicas e farmacêuticas na produção da subjetividade do gênero como uma junção de técnicas utilizadas e recolocadas no âmbito clínico. Traz o embate das construções de sexualidade, raça e gênero como construções biopolíticas e que o reconhecimento dos corpos se dá pela atribuição do sexo (órgãos sexuais) e construção subjetiva sobre identidade de gênero através de códigos narrativos que não são escolhidos pelo sujeito e que são exteriores a ele, como se todos fossem obrigados a se encaixar em determinados modelos. O sistema farmacopornográfico, nesse sentido, funciona como uma prática de representação através do corpo e imagem dentro de uma disciplina que se dá por meio de modos de produção e significação (produção de subjetividades), que estão na base do conceito do circuito cibernético expansivo. O Gênero ocupa, dentro desse modelo neoliberal psicopolítico no qual vivemos, um papel de auto representação ligado a um sistema de normas sociais e institucionais que produz o sujeito que pretende descrever. O ponto seria uma forma não-binária, uma vez que gênero não é algo dado, mas construído através de biocódigos, e a questão estaria em uma forma revolucionária para a emancipação das subjetividades múltiplas.